

FACULDADE COMUNITÁRIA DE PEDAGOGIA DA SERRA
REDE DE ENSINO DOCTUM

ALINE APARECIDA DA COSTA

SORAIA DUTRA RAMOS

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM
UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

SERRA

2013

ALINE APARECIDA DA COSTA

SORAIA DUTRA RAMOS

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso submetido à Faculdade Comunitária da Serra – Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

SERRA

2013

ALINE APARECIDA DA COSTA
SORAIA DUTRA RAMOS

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Serra da Rede de Ensino Doctum, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em pela banca composta pelos professores:

Orientadora: Prof^a Ms Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra
Rede Ensino Doctum

Examinador: Prof^o Dr^o Eduardo Viana Gaudio

Aluna: Aline Aparecida da Costa

Aluna: Soraia Dutra Ramos

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância do trabalho pedagógico no Centro Municipal de Educação infantil, com intuito de conhecer as possibilidades e os desafios enfrentados pelo pedagogo junto aos demais profissionais da instituição, abordando a importância desse profissional com relação à aplicação do projeto político pedagógico da instituição.

Através de pesquisa qualitativa abordando a importância do desenvolvimento das atividades, do planejamento da rotina para a elaboração das atividades, a brincadeira como fator principal do aprendizado.

Para realizarmos este estudo foram feitas pesquisas baseadas nas obras dos autores: Libâneo, Zilma Ramos, Sônia Kramer, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre outros.

Sendo também executada a pesquisa de campo, com intuito de vivenciar na prática a rotina dos profissionais da educação no trabalho com as crianças, podemos assim obter através observação, relato, entrevistas, dados para o desenvolvimento da nossa pesquisa com a participação dos profissionais da instituição.

Palavra-chave: Trabalho – pedagógico – Educação Infantil.

SUMMARY

This study aimed to analyze the importance of pedagogical work at the Centre Municipal of Education infantile, in order to know the possibilities and the challenges faced by the pedagogue with the other professionals of the institution, addressing the importance of a trader in relation to the application of pedagogical political project of the institution.

Through qualitative research addressing the importance of the development of the activities, from planning of routine activities, to the development of the game as the main factor of learning.

To carry out this study surveys were made based on the works of the authors: Libâneo, Karen Kramer, Sonia Ramos, National Curricular Reference for early childhood education, among others.

Being also performed field research, in order to experience in practice the routine of education professionals working with children, we can just get through observation, reporting, interviews, data for the development of our research with the participation of professionals in the institution.

LISTA DE SIGLAS

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil.

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação.

LISTA DE FOTOS

Foto 1- Centro Municipal de Educação Infantil

Foto 2 e 3 – Rodinha, contação de história

Foto 4 e 5 – Higienização e momento do lance

Foto 6 e 7 – Momento do patio, banho de sol

Foto 8 e 9 – Momento da leitura, rodinha

Foto 10 e 11 – Trabalho coletivo com massinha

Foto 12 e 13 – Atividades livres

Foto 14 e 15 – Momento alimentação

Foto 16, 17 e 18 – projetos trabalhados no CMEI

Foto 19 e 20 – Educação Física

Foto 21 e 22 – Atividades visando o projeto

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
2.2- CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA	14
2.3- ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E METODOLOGIA	16
2.4- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DA ROTINA NO TRABALHO PEDAGÓGICO	18
2.4.1- PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA	20
2.4.2- PLANEJAMENTO E A ORG. DO COTIDIANO DA ED. INFANTIL.....	21
2.5- ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2.6- FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA UNIDADE DE ENSINO	23
2.7- DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	26
3.2- PLANEJAMENTO	27
3- APRESENTANDO ANÁLISES E DADOS DA PESQUISA	29
3.1- ANÁLISES DO COTIDIANO DO CMEI	31
3.1.1- ANÁLISE DOCUMENTAL PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.....	31
3.1.2- DO COTIDIANO DO CENTRO MUNICIPAL DE ED. INFANTIL.....	31
3.1.3- PROJETOS CONFECIONADOS CRIANÇAS EXPOSTA CMEI.....	37
3.1.4- QUADRO HORÁRIO GRUPO 3.....	38
3.1.5- FOTOS HORARIO EDUCAÇÃO FÍSICA.....	38

3.1.6- ANÁLISE DO PROJETO INSTITUCIONAL.....	38
3.1.7- FOTOS ATIVIDADES DESENVOLVIDA PELAS CRIANÇAS.....	39
4.2- RELATO DA PEDAGOGA E QUESTIONÁRIO APLICADO.....	40
4- QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	44
4.1- QUESTIONÁRIO DOS PAIS.....	46
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6- REFERÊNCIAS.....	53
5- REFERÊNCIAS	47

1- INTRODUÇÃO

As instituições de ensino trabalham com o intuito de desenvolver o educando como pessoa. Nisto observamos que é preciso refletir sobre a atuação do pedagogo neste âmbito para garantir o processo de ensino-aprendizagem na sociedade.

Assim, o papel da escola é fazer com que a criança adquira o conhecimento advindo da sociedade, transformando-o segundo suas necessidades.

O pedagogo exerce um papel importante neste meio, pois é ele que vai programar o planejamento da escola. Junto com a comunidade escolar colocará em ação o projeto político pedagógico da instituição.

O planejamento pedagógico é uma ferramenta muito importante nesta questão, porque é através dele que o pedagogo, conjuntamente aos docentes, vai delinear os objetivos, para organizar o trabalho de ensino, garantindo meios eficazes para o desenvolvimento das crianças.

A partir desta discussão, fazemos a seguinte pergunta: **Quais são os desafios e as possibilidades, relacionadas às ações do pedagogo escolar, na organização do trabalho pedagógico de um Centro Municipal de Educação Infantil?**

- Conhecer as atribuições do pedagogo escolar no contexto da Educação Infantil identificando as práticas voltadas à organização do trabalho pedagógico;
- Identificar os desafios e as possibilidades da construção e desenvolvimento do projeto político pedagógico, na escola.

Analisando os desafios encontrados para a prática pedagógica, e os métodos utilizados para que em conjunto, possam garantir o ensino de qualidade, com respeito ao tempo da criança, proporcionando materiais e conteúdos adequados. Atividades pedagógicas que visem o momento do educar e cuidar, suprimindo suas necessidades no ambiente escolar.

Ao que se trata da pesquisa de campo, ressaltamos que presenciamos ativamente de todo processo de organização da escola, o trabalho conjunto de toda equipe pedagógica, na concretização de práticas educacionais voltada para a aplicação projeto político pedagógico.

No 1º capítulo iremos abordar sobre a história da Educação Infantil no Brasil, onde as creches possuíam apenas caráter substitutivo, assistencialista, pois para as famílias menos favorecidas, supriam as necessidades básicas que seria cuidar e alimentar.

Iremos tratar da construção social da criança, haja vista que a constituição do conhecimento da criança acontece no meio onde está inserida, e no momento que ela começa a frequentar a escola, ela vem trazendo um conhecimento construído desde seu nascimento.

A importância da organização de atividades e metodologia no CMEI, compreendendo que o ambiente escolar deve favorecer o processo ensino aprendizagem.

A importância do planejamento da rotina no trabalho pedagógico, focando a rotina como sendo fundamental para o desenvolvimento das práticas educacionais.

Planejamento como ferramenta para a ação pedagógica, visando à organização do planejamento como um instrumento a ser trabalhado na Educação Infantil.

Planejamento e a organização do cotidiano da Educação Infantil, o mesmo é necessário para auxiliar o professor na elaboração de propostas pedagógicas.

Atuação do pedagogo na Educação Infantil, sua importância para organização escolar.

Função do pedagogo na unidade de ensino, suas atribuições para garantir aplicação do projeto político pedagógico.

Desafios enfrentados pelos profissionais da educação, com relação à desqualificação dos profissionais, recursos para desenvolvimento das práticas educacionais.

Abordaremos também o planejamento para uma boa organização do espaço escolar.

No 2º capítulo, apresentaremos análises e dados da pesquisa, desenvolvida no CMEI Edvaldo Lima dos Santos, na cidade de Serra, com finalidade de conhecer a organização do trabalho pedagógico dentro da instituição, para obtermos respostas

às questões levantadas. Analisando o cotidiano com base no projeto político pedagógico, participando dos momentos de aprendizagem.

No 3º capítulo, apresentaremos a coleta de dados feita através de relato e questionário aplicado ao pedagogo, aos professores e aos pais, com intuito de obter maiores esclarecimentos com relação ao desenvolvimento da instituição.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- HISTÓRIA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na antiguidade a educação da criança era de total responsabilidade da família, era vista como um adulto em miniatura se vestia e convivia entre os adultos, devendo crescer e adequar-se aos padrões da sociedade.

Rizzo (2003, p.22) afirma que “nessa época a pedagogia era apenas um ramo da teologia, que indicava a doutrinação como meio de tornar boa a criança”. Podemos destacar a falta de preocupação da educação daquelas crianças, visando apenas à rigidez no comportamento destas diante da sociedade, viviam momentos de discriminação, pois eram privadas da vida cultural e social.

Com o desenvolvimento do capitalismo, e com isso o crescimento da mão de obra, a mulher ingressa no mercado de trabalho, surge então a creche como forma de refúgio, de abrigo para as mães que ingressavam no mercado de trabalho. As creches possuíam apenas caráter substitutivo, assistencialista, pois para as famílias menos favorecidas, supriam as necessidades básicas que seria o cuidar e alimentar.

Na década 80, uma nova análise de infância passou a valer em nosso país, tornando a criança um sujeito de direitos. Isto se confirma de acordo com Kramer (2005, p.16) quando diz:

“em vez de conceber as crianças como carentes, deficientes, imaturas, estudos da antropologia, da sociologia e da psicologia ajudaram a entender que a crianças foi imposta uma situação desigual e que era (é) preciso combater a desigualdade e reconhecer as diferenças”.

Com a Constituição Federal de 1988 a Educação Infantil teve início o reconhecimento dos direitos de toda a criança de 0 a 6 anos de idade.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Deste modo, o artigo confirma a passagem do assistencialismo para o ato educacional.

Em relação ao Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Surge então plenos direitos a criança em instituições de ensino como forma educativa.

Art. 227 conforme a constituição federal:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1994^a).

Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei 9394/96.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assegurando a criança com essas leis aos seus direitos plenos, como primeira etapa da educação básica, a educação da criança deixou de ser responsabilidade somente da família, mas também do município, o qual deverá proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento intelectual, social e cultural da mesma.

2.2- CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Neste subitem trataremos do processo da construção social da criança.

O processo de construção do conhecimento acontece na interação do indivíduo com o meio onde está inserido, a partir do momento em que a criança nasce, em seu primeiro contato com a mãe, familiares e outras pessoas que fazem parte desse ambiente.

Ramos tem discutido que é a partir desse contato com outras pessoas, que a criança começa a desenvolver suas primeiras manifestações de desenvolvimento, como: suas primeiras experiências antes de se ingressarem na escola, primeiras relações para a evolução de um pensamento construtivo.

É nesse meio social, onde a criança está inserida, que vai começar a desenvolver uma construção de conhecimento. É na relação com grupo de pessoas que ela vai começar a desenvolver sua adaptação, sua permanência naquele ambiente a ela imposta. Nesse sentido Ramos (2008, p. 126) diz que:

Ao construir seu meio atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir.

Ainda nesta perspectiva, nota-se que é através do ambiente cultural onde vai acontecer a relação recíproca de conhecimento, a criança se adapta naquela ambiente, devendo este se adaptar a criança, fazendo com que ela consiga desenvolver sua personalidade diante do conteúdo que é imposta a ela, como um modelo a ser seguido.

Segundo Zilma in Vygotsky (2008) “A construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não uma formação natural e universal da espécie humana”.

Isto significa que a construção do pensamento não acontece individualmente, é adquirido através da adaptação em um determinado grupo social, se dá mediante a interação coletiva da relação recíproca entre os indivíduos, na utilização de meios adquiridos historicamente, através da utilização de símbolos que nos remete algum significado, na apropriação da experiência humana.

É através da experiência no relacionamento com o adulto que a criança vai conseguir adquirir conhecimento que visem o seu desenvolvimento, se adaptando ao ambiente social, onde vai conseguir desenvolver sua fala, seu modo de agir, assim como, formas de resolver problemas que possam surgir, através da observação.

A partir do momento em que a criança começa a frequentar a escola, ela vem trazendo um conhecimento construído desde seu nascimento, das experiências vividas.

Segundo Zilma Ramos (2008, p.124)

Assim o educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta.

Deve considerar essa experiência da criança, valorizando o conhecimento adquirido dentro da sua cultura, para ser utilizado nas atividades dentro da escola, com isso enriquecendo mais seu conhecimento e lhe possibilitando desenvolver novas experiências.

Na interação com outras crianças, vai poder proporcionar o desenvolvimento de cognição, afetividade, aprendendo novos comportamentos, com o adulto podendo fazer essa mediação, com condições que favoreçam. Essa ligação com novos ambiente e imprescindível para a socialização da criança, promovendo assim, a participação dela em outros grupos culturalmente e economicamente social, sem que haja a desigualdades entre os indivíduos.

Para Zilma Ramos (2008, p.142)

As interações criança-criança são ricas em conteúdos e variam nos diferentes contextos, em consequência de elementos como o tamanho do grupo, os objetos disponíveis, o tipo de atividade, etc. Quando criança pequenas trabalham em pequenos grupos com atividades adequadas a seu nível de desenvolvimento e a seus interesses (jogos de ficção, experimentações físicas, problemas lógico-matemáticos, etc.), passam a

construir sequências de trabalho em que se mostram capazes de inventar e desenvolver iniciativas.

Através de atividades que envolvam grupo, materiais, atividade que irão despertar na criança interesse para desenvolver a prática que auxilie no seu desenvolvimento educacional, promovendo a cognição, afetividade, coletividade e liderança.

2.3- ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E METODOLOGIA

Neste quesito, trabalharemos o sentido e a importância da organização de atividades e metodologia no CMEI. Para isto, é necessário compreender que a construção natural da criança e o ambiente escolar devem favorecer o processo ensino aprendizagem, estabelecendo atividades lúdicas respeitando o momento da criança, sua adaptação ao espaço que lhe propicie seu desenvolvimento, com isso, devem ser analisadas propostas que lhes despertem interesse, onde possam incorporar a brincadeira de forma espontânea e organizada. Temos estes trabalhos por Kramer (2008), e a mesma discute a partir dos seguintes teóricos: Froebel, Decroly, Montessori e Piaget.

Assim é que Froebel in Kramer (1782-1852, p. 26), defendia

a ideia da evolução natural da criança enfatizava a importância do simbolismo infantil, é ainda segundo ele, considerava que o desenvolvimento verdadeiro provém de atividades espontâneas e construtivas primordiais, para “integrar o crescimento dos poderes físico, mental e moral.

Mesmo nessa perspectiva, a partir do espontâneo, a criança necessita de uma organização para seu crescimento. Ainda assim vale compreender que a atividade lúdica é o fator principal a ser trabalhada de forma prazerosa e divertida, com intuito de garantir habilidade cognitiva e motora das crianças.

Kramer também aponta que a proposta de Froebel que é voltada para “currículo por atividades”, tem o caráter lúdico é como determinante da aprendizagem da criança destacando assim: brinquedos cantados, histórias, artes plásticas, desenho, recorte e colagem, construção, observação da natureza e horticultura são atividades fundamentais.

Da mesma maneira, a autora continua enfatizando que para Decroly (1871-1932, p. 26) “por sua vez, destacava o caráter global da atividade infantil e a função de globalização do ensino”.

Decroly (1871-1932) destaca que a necessidade do homem gera o interesse para: a alimentação, a defesa contra intempéries, a luta contra perigos e inimigos, o trabalho em sociedade, descanso e diversão.

Nessa proposta devem ser trabalhadas questões que despertem o interesse da criança, a curiosidade a necessidade do cumprimento da tarefa a ela imposta.

Para esse autor a criança deve passar por três momentos: a observação, a associação no tempo e no espaço e a expressão.

E ainda Froebel in Kramer (1782-1852, p. 26), destaca que para Decroly “a sala de aula está em toda parte, e o tempo de duração de cada centro de interesse deve ser flexível, orientado de acordo com os interesses, o desenvolvimento e a curiosidade infantil”.

Que todo espaço escolar deve ser utilizado para desenvolver o aprendizado, desde que seja organizado adequadamente. Com a mediação do professor através de atividades que proporcionam um trabalho coletivo, propondo desafios em busca de soluções.

Já para Montessori in Kramer (1870-1952, p. 27)

Dentre os princípios filosóficos que baseiam o método, pode-se citar: o ritmo próprio, a construção personalidade através do trabalho, a liberdade, a ordem (considerada o elemento integrador da personalidade), o respeito e a normalização (autodisciplina).

Que toda criança já possuía um potencial de aprendizagens adquirido desde seu nascimento, devendo somente ter condições para desenvolvê-lo, por meio de recursos adequados que estimulem a criança para que ela possa progredir no seu desenvolvimento. Individualidade, atividade e liberdade eram defendidas pela autora, respeitando a autonomia da criança na escolha do material e o ritmo de cada uma.

E ainda a autora cita também a teoria de Piaget (1896-1980, p. 29) que investiga o processo de construção do conhecimento e realizam, ao longo de sua vida,

inúmeras pesquisas sobre o desenvolvimento psicogenético. Piaget utiliza em suas investigações, o “método clínico” que permite o conhecimento de como a criança pensa e de como constrói as noções sobre o mundo físico e social.

Para o autor, o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio.

A relação do indivíduo acontece em seu meio através da assimilação e acomodação, processo em que a criança absorve o conhecimento do meio social. O aprendizado da criança deve ser desafiador levando o aluno a superar as dificuldades com a resolução de problemas, pela sua ação na utilização de objetos, nas atividades em grupo, com a interação com outras crianças, na organização de atividades que envolvam diferentes áreas de conhecimento.

2.4- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DA ROTINA NO TRABALHO PEDAGÓGICO

Neste campo trataremos da importância do planejamento da rotina no trabalho pedagógico, iniciaremos tendo como foco a rotina, como sendo fundamental para o desenvolvimento das práticas educacionais, na organização do tempo das atividades, no momento da higienização, da alimentação, da brincadeira, devendo ser bem organizado para cada momento das tarefas escolares.

No que diz Kramer (2002, p. 83)

a parte física e a rotina do trabalho – tanto na escola de meio período quanto na de período integral – são organizadas de tal forma que a jornada escolar favorece e facilite o desenvolvimento das metas das propostas, permitindo que as crianças exerçam sua autonomia e cooperação em atividades realizadas individualmente, em pequenos grupos, ou ainda com a turma de alunos como um todo.

E ainda segundo a autora, algumas diretrizes podem orientar, em primeiro lugar, o planejamento e a preparação do tema e das atividades e, em segundo, a dinâmica do trabalho com as crianças.

A rotina deve ser baseada no projeto político pedagógico possibilitando a organização do tempo e do espaço na execução das atividades.

Dentre elas destacaremos o cuidado da criança como no momento da higienização (escovação dos dentes, banho, lavar as mãos), atividades estas que visam o cuidado da saúde, o das refeições (desjejum, almoço, lanche), momento descanso (sono), o da brincadeira (promovendo autonomia desenvolvendo atividades para seu desenvolvimento) a proposta da rotina visa proporcionar momentos de organização e segurança nas metas almejadas.

Iremos destacar alguns conteúdos que devem ser utilizadas na rotina e sua importância para Educação Infantil baseadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), como: a música, oficina, artes visuais, linguagem oral e escrita, conhecimento da natureza e sociedade na educação infantil e matemática. Estas atividades propostas contribuirão para a organização do trabalho pedagógico, bem como essencialmente confirmam as mesmas no crescimento da criança.

Essas rotinas devem está sendo aplicadas e vivenciadas no contexto escolar infantil, pois são eficazes na aquisição do conhecimento, através dessas atividades possibilitará o acompanhamento passo a passo do desenvolvimento infantil.

O planejamento da rotina visa que todas as atividades necessárias para o desenvolvimento possam se efetivar, garantindo que todos esses momentos acima citados venham a acontecer, pois são necessários no cotidiano da Educação Infantil.

O planejamento escolar organizado através do projeto institucional facilita a preparação de atividades que possibilitam o desenvolvimento do tema proposto, assim sendo organizado por etapa, com intuito de resolver a questão levantada, gerando interesse por parte das crianças na obtenção do resultado final.

O RCNEI nos cita alguns exemplos de projeto como: fazer uma horta ou uma coleção, elaborar um livro de receitas, entre outros, possibilitando o contato com as práticas sociais reais.

Ainda segundo o RCNEI (1998, p. 57):

Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre o assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos.

2.4.1- PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

Neste subitem abordaremos o planejamento como ferramenta para a ação pedagógica, visando à organização do planejamento como um instrumento a ser trabalhado na Educação Infantil, devendo assim o mesmo obter conhecimento da realidade existente, a importância para a aplicação dos conteúdos, apoio para o docente na execução das atividades, como recurso no processo de ensino aprendizagem.

No que diz o RCNEI (1998, p. 53):

Como são múltiplas as possibilidades de escolha de conteúdos, os critérios para selecioná-los devem se atrelar ao grau de significado que têm para as crianças. É importante, também, que o professor considere as possibilidades que os conteúdos oferecem para o avanço do processo de aprendizagem e para a ampliação de conhecimento que possibilita.

Possibilitando a diversidade que os conteúdos poderão oferecer para o desenvolvimento das atividades abrangendo vários aspectos. Um aprendizado transdisciplinar integrando varias áreas campo educacional, aproveitando todas as possibilidades que ele oferece.

Para o RCNEI o planejamento dos conteúdos deve permitir que a realidade possa ser avaliada em seus diferentes aspectos, sem ser fragmentada. Por meio desta podendo ser utilizada como um instrumento importante para organizar o aprendizado.

Para que o planejamento dos conteúdos se concretize, todo esse processo deve ser trabalhado de forma coletiva, o professor necessita da orientação didática, devendo ser vista também como um instrumento que apoie o docente para o desenvolvimento das atividades escolares.

2.4.2- PLANEJAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste campo abordaremos a importância do planejamento e a organização do cotidiano da Educação Infantil, sendo que o mesmo é necessário para auxiliar o professor na elaboração de propostas pedagógicas, que vai estar sempre em processo de construção, revisando os conteúdos que já são utilizados, com intuito de diagnosticar os resultados, visando os objetivos que se quer alcançar.

O planejamento escolar vai organizar o trabalho docente na aplicação das atividades, no tempo a ser realizadas, assim como o espaço que vai ser utilizado para realização da tarefa. É importante que sejam analisadas as necessidades dos alunos, pois conhecendo a realidade das crianças vai possibilitar um trabalho significativo e prazeroso.

É a ação do professor que vai permitir o desenvolvimento das práticas pedagógicas, possibilitando assim a autonomia, interação e socialização, nas diversas tarefas vivenciadas cotidianamente.

Para o RCNEI (1998, p. 45), esta organização visa:

abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais.

O planejamento e a organização das tarefas escolares são essenciais no processo de aprendizagem, suas diferentes linguagens proporcionam que a criança possa interagir livremente nas suas atitudes no ambiente escolar.

E ainda segundo o RCNEI, considerando que para cada faixa etária das crianças da Educação Infantil de 0 a 6 anos, é importante considerar suas formas específicas de aprendizagens para organização dos conteúdos.

E dessa forma, considerar a ação do professor é importante para a organização das práticas educacionais, analisando as experiências dos alunos visualizando forma apropriada de aplicação de conteúdos e a utilização de elementos didáticos, com intuito de desenvolver as capacidades das crianças com um aprendizado significativo,

desenvolvendo assim sua autonomia, suas habilidades, seu interesse no aprendizado.

O RCNEI (1998, p. 47) define os objetivos em termos de capacidades e não de comportamentos, visando:

Ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Podendo analisar diferentes espaços vivenciados, a diversidade de comportamentos das crianças, seu potencial de aprendizado, e suas possibilidades na resolução das tarefas.

2.5- ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do ano de 1980, através da I Conferência Brasileira de Educação abriu-se a discussão a respeito da formação do Curso de Pedagogia, para garantir um ensino de qualidade aos futuros pedagogos.

Para Libâneo e Pimenta (1999):

(...) a posição que temos assumido é a de que a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois entendemos que o fazer pedagógico, que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que esta seja efetivamente democrática. A tentativa que temos feito é a de avançar da defesa corporativista dos especialistas para a necessidade política do pedagogo, no processo de democratização da escolaridade.

O pedagogo deve ter uma visão democrática, para além dos “muros da escola”, uma nova forma de organização escolar.

E ainda dizem os referidos autores, que hoje em dia as discussões continuam a respeito da formação do pedagogo, notamos que além do proposto, é preciso formulação de novos currículos, novos eixos e bases comuns nacionais, ou seja, uma reestruturação da organização pedagógica do sistema nacional de Educação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (2006):

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O pedagogo tem que estudar a relação entre teoria e prática, sempre levando em consideração a sociedade em que ele está inserido.

No artigo 5º é citado todas as características que o profissional pedagogo deve ter em sua formação de ensino, são elas: ser ético, compreensivo, cuidador, mediador, fortalecer o desenvolvimento das pessoas em diversos espaços, respeitar as pessoas em suas diversas necessidades, sem discriminações, relacionar as linguagens dos meios de comunicação com os meios didáticos pedagógicos, facilitar as relações entre família, escola e comunidade, ser gestor nas organizações escolares, trabalhar de acordo com o projeto político pedagógico, ser pesquisador, aplicar as leis, dentre outras.

Notamos que é preciso uma adequação nos cursos de pedagogos para melhorar o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas escolas, isto tudo contribui para a organização das mesmas, considerando as concepções teóricas já abordadas.

2.6- FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA UNIDADE DE ENSINO

Na história da Educação, observamos que a função do pedagogo vem mudando consideravelmente, devido as suas atribuições serem diversas. E com o passar do tempo, novas necessidades vêm surgindo, sendo necessárias certas adequações.

Desta forma, os Cursos de Formações de Pedagogos sofrem alterações no campo curricular, para garantir o desenvolvimento das atribuições necessárias para o exercício da docência.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), sobre a formação do pedagogo escolar:

Artigo 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós – graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Ressaltamos que nos cursos de graduação o pedagogo deve ter as seguintes atribuições necessárias para o seu cargo, sendo as principais delas: administrador, planejador, inspetor, supervisor e orientador.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), o pedagogo passou a ser um Gestor. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96):

Artigo 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O pedagogo tem a função de organizar, orientar o trabalho de toda comunidade escolar para que a elaboração do projeto político pedagógico seja executado.

Para isso cada um deve saber sua real função dentro da instituição, para que o projeto seja realmente aplicado.

Sabemos que sem o projeto na escola fica difícil o profissional trabalhar através do improviso fazendo com que o aprendizado fique comprometido, pois desta forma não conseguiremos detectar onde estamos falhando com relação à aplicação de práticas educacionais.

Para Vila e Santos (2008) apud Libâneo (2004): “ao sabor das circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados”.

Notamos que é preciso determinar as funções de cada profissional escolar, para que um não comprometa o trabalho do outro, pois isto influi na organização de toda instituição de ensino.

É importante que o pedagogo seja verdadeiramente um elo entre estes profissionais, atuando de forma precisa na organização das práticas pedagógicas e administrativas.

De acordo com Vila e Santos (2008) apud Saviani (1985):

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita.

Ainda segundo Vila e Santos (2008) apud Pimenta (1985), observamos a importância do pedagogo no trabalho coletivo da escola:

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor (es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente.

O pedagogo precisa desenvolver um trabalho coletivo, pois a organização de uma escola acontece através do envolvimento de todo o “corpo escolar”, ou seja, todos que trabalham nela, concretizando assim o projeto político pedagógico, para a garantia do aprendizado dos alunos.

Desta forma, o projeto político pedagógico é importante para definir todas as funções de trabalho dos profissionais da escola, principalmente a do pedagogo, na qual estamos enfatizando.

Para Vila e Santos (2008) apud Veiga (1998):

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo.

É através do projeto político pedagógico que se vai delimitar os caminhos para uma boa organização escolar.

2.7- DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As instituições de ensino vêm enfrentando grandes dificuldades devido a constante transformação do mundo contemporâneo, mundo da diversidade de linguagem, tendo a escola que se adaptar a essas novas exigências, dessa forma cresce a preocupação dos profissionais da educação devido à precariedade que a escola vive diante de recursos materiais e a capacitação do corpo docente para lidar com essa nova realidade.

Segundo Libâneo (2009 apud Paro, 1986, p. 195), os setores dominantes da sociedade não se interessam por um bom produto da escola, ou seja, não têm interesse por um produto de qualidade. Podemos ver diante dessas falas a desqualificação da educação básica no Brasil, o descaso dos nossos governantes no que diz respeito à qualidade na educação.

Ainda segundo Libâneo apud Paro (2009, p. 196)

[...] na medida em que não interessava à classe detentora do poder político e econômico [...] mais do que um ensino de baixíssima qualidade, o estado [...] passou a dar cada vez menor importância à educação pública, endereçando para aí recursos progressivamente mais insuficientes e descurando cada vez mais das condições em que se realizava o ensino de massa. Tudo isso gerou a multiplicação de classes superlotadas, recursos didáticos precários e insuficientes, precaríssima qualificação profissional e baixíssima remuneração do professor e do pessoal da escola em geral.

Devido aos insuficientes recursos para a educação, o descaso do governo diante os problemas que envolvem a educação, gerando a desvalorização dos profissionais com relação à remuneração e a desqualificação, uma vez que o governo não está oferecendo recursos adequados para os alunos nem para a gestão pedagógica. E tudo isso colabora para que a construção da qualidade seja um desafio impreterível

a enfrentar. E preciso achar alternativas para que a aprendizagem aconteça, de fato, como um direito de todos.

Resultado de tantos problemas deriva em salas superlotadas, falta de recursos materiais, espaço físico, professores despreparados, algumas escolas possuem computadores, mas faltam recursos para monitorá-los, falta de acessos à escola pelos alunos da zona rural, bibliotecas pouco utilizadas, baixos salários dos profissionais causando assim, a desmotivação pela profissão.

A educação precisa de uma grande reforma se quiser profissionais capacitados capazes de assumir um trabalho eficiente diante de técnicas e recursos do mundo contemporâneo. Professores e alunos devem estar preparados com mesmos requisitos de formação, pois a escola deve estar sempre em transformação, caminhando junto com o novo, com a diversidade de recursos que o mundo atual nos favorece. Só assim, podemos oferecer uma educação de qualidade.

2.8- PLANEJAMENTO

Para uma boa organização do espaço escolar é necessário um planejamento. Para isto contamos com o projeto político pedagógico, e como o elo deste plano vem à pessoa do pedagogo, atuando como um mediador do processo de ensino.

Para Vila e Santos (2008) apud Dalmás (1994):

Pelo pensamento (reflexão), o homem desenvolve níveis cada vez mais aprimorados de discernimento, compreensão e julgamento da realidade, o que lhe favorece uma conduta comprometida com novas situações [...]. Pelo planejamento, o homem organiza e disciplina a ação, tornando-a mais responsável, partindo sempre para ações mais complexas, produtivas e eficazes [...]

Através do Planejamento é que vamos pensar e agir sobre a realidade educacional, para que aconteça significamente o aprendizado e o desenvolvimento.

O projeto político pedagógico é um documento de muita seriedade, é ele que vai delinear ações para a escola, vai organizar, fazendo que aconteça a prática pedagógica na instituição.

De acordo com Vila e Santos (2008) apud Neves (2005):

Para a escola, um projeto ilumina princípios filosóficos, define políticas, racionaliza e organiza ações, otimiza recursos humanos, materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza os diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação.

O projeto político pedagógico também trata dos recursos financeiros, recursos humanos, trazendo todos os aspectos a um único objetivo comum: a garantia do ensino para todos os educandos.

O pedagogo precisa ser um estudioso no contexto escolar, principalmente no que se refere às questões didáticas e pedagógicas, sempre revisando o projeto político pedagógico fazendo adequações, pois a sociedade sempre está mudando, e a escola deve acompanhar este ritmo.

Assim o pedagogo deve ter a certeza de sua função, que é planejar, decidir, coordenar, acompanhar os processos, avaliar, buscando sempre ações coletivas.

Segundo Vila apud Santos (2008):

É preciso que o pedagogo seja capaz de desenvolver com habilidade e segurança sua competência profissional. Buscar o respeito de todos os demais profissionais da escola com autoridade em sua função, sem cair no autoritarismo, visando melhores resultados frente aos problemas educacionais, e conseqüentemente definir o papel de cada um no ambiente escolar, integrando-se diferentes funções com objetivos comuns.

O pedagogo deve desenvolver um trabalho sério e comprometido com a Educação, sempre buscando a interação de todos os envolvidos na escola e também na família.

Para Vila e Santos (2008) apud Kuenzer (2002):

[...] é necessário que o pedagogo faça inicialmente um estudo prático e teórico de seu papel na escola, de forma que possa identificar e caracterizar

sua função específica dentre os demais profissionais, buscando elementos que permitam compreender as positivities e os limites do trabalho pedagógico, e ampliar suas possibilidades de intervenção.

Para que o pedagogo atue na escola de forma interventiva é preciso que ele saiba sua real função na escola, para desenvolver um trabalho comprometido e eficaz.

A identidade do pedagogo é construída pelas reflexões com outros profissionais da escola, quebrando por vezes o senso comum, e dando origem ao conhecimento científico construído pela discussão. Sempre colocando em pensamento a teoria x prática, sempre relacionando a função social da escola.

De acordo com Vila e Santos (2008) apud Maccariello (2006):

O movimento de superação do senso comum, relativo à consciência verbal – espontânea e fragmentada, [...] para a consciência histórico – crítica – organizada e integrada, requer a compreensão [...] a partir da unidade teoria e prática [...]. A consciência verbal, própria do senso comum, contudo, se constitui na matéria-prima para a elaboração da consciência histórico – crítica.

O autor enfatiza que é preciso criar o pensamento científico para uma boa organização das práticas pedagógicas na escola. Desse modo, o pedagogo deve ainda considerar os documentos municipais e estaduais que mostram suas reais funções.

Segundo Vila apud Santos (2008):

Para que as ações tenham sucesso, o pedagogo deverá lutar continuamente por melhores condições de trabalho, com determinações de atendimentos condizentes ao número de pessoal relacionados ao número de turmas, atividades burocráticas e pedagógicas, dentre outras. Diante do atual quadro, o pedagogo encontra-se limitado na realização de suas funções, mesmo que estas sejam organizadas previamente, com a colaboração dos demais profissionais.

Apesar de haver muitas determinações a respeito de suas funções, o pedagogo ainda encontra limitações em seu trabalho, comprometendo sua ação com eficiência.

3- APRESENTANDO ANÁLISES E DADOS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Edvaldo Lima dos Santos, localizado à Rua Corina da Penha Pereira Ribeiro s/n Bairro Barro Branco Município de Serra, no Estado do Espírito Santo. Esse CMEI foi inaugurado em 28 de junho de 2000. Atende a uma comunidade com média salarial de 2(dois) salário, possui gestão democrática, com a participação coletiva interna e externa, mantido pela Prefeitura Municipal de Serra e administrado pela Secretaria Municipal de Educação.



Foto do CMEI (1)

Com a finalidade de conhecer a organização do trabalho pedagógico dentro da instituição para obtermos respostas às questões levantadas com relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas aplicadas, optamos por vivenciar o cotidiano no CMEI Edvaldo Lima dos Santos. Essa opção nos fez conhecer os desafios e possibilidades da atuação e articulação do pedagogo escolar no que diz respeito à organização do trabalho técnico-pedagógico, identificando suas atribuições no contexto educacional, as práticas voltadas a sua organização, a análise do projeto político pedagógico e também o projeto institucional, que é desenvolvido no CMEI Edvaldo Lima dos Santos, em parceria com Arcelor Mital, como este se desenvolve no processo ensino aprendizagem.

Mediante a esse contexto, destacaremos a seguir o que vimos no CMEI, análise do Projeto Político Pedagógico, bem como o relato e questionário com o pedagogo, e entrevista com os pais e professores.

3.1- ANÁLISES DO COTIDIANO DO CMEI

3.1.1- ANÁLISE DOCUMENTAL PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com base em análise feita ao projeto político pedagógico, buscando subsídios nos estudos e pesquisa de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Fundamentado à teoria de Piaget, a alfabetização compreende como um processo que transforma a sala de aula num ambiente que incentive e promova a construção da aprendizagem.

Com base teórica adotada pelo CMEI Edvaldo Lima dos Santos, podemos observar como é elaborada a rotina das crianças, como é constituída a sala de aula, assim como as atividades desenvolvidas. Essas ações são organizadas de forma que estimulem a criança ao aprendizado. Processo esse que visa a estimulação para a construção do conhecimento, que enriquece o seu desenvolvimento e promove também a interação e a socialização.

Observa-se que neste CMEI há um ambiente de aprendizagem com atividades diversificadas, sendo realizadas em situações de interação, tendo o professor como mediador desse conhecimento.

3.1.2- DO COTIDIANO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Do que vimos no CMEI Edvaldo Lima dos Santos destacaremos apenas a rotina do grupo 3, por julgar que ela expressa o cotidiano de todo o CMEI como parâmetro. Esta observação foi organizada em 8 momentos. Estes momentos serão comentados individualmente.

1º momento:

A professora recebe as crianças com música, valoriza o nome de cada criança, fazendo rodinha, conversando com as crianças sobre questões que envolvam o interesse de cada um, estimulando o relato individual das crianças, sua expressão corporal e sua linguagem verbal.

**Foto rodinha (2)****Foto contação história (3)****2º momento:**

Este é o momento do lanche (desjejum) que inicia com música para higienização das mãos e depois musicalidade e lanche.

**Foto higienização (4)****foto momento lanche (5)**

3º momento:

Nesta hora as crianças vão brincar no pátio com o objetivo de se ter um momento de distração, de interação com os coleguinhas e com a professora.

Esse momento é muito importante, pois as crianças conseguem se socializar por meio da formação de grupos, interagindo nas brincadeiras, e também podendo proporcionar nesse momento, o banho de sol.



Foto interação pátio (6)



Foto momento banho sol (7)

4º momento:

Retorno para a sala de aula. É hora da contação de história, seja com livros ilustrativos, seja através de fantoches de bonecos. Depois da contação de história, a professora dialoga com as crianças instigando à fala, o raciocínio, a sequência de ideias. Através desse momento, ela propicia a participação de todos com seus relatos, suas curiosidades com relação à história contada.



Foto momento leitura (8)



Foto da rodinha (9)

5º momento:

As atividades com arte são produzidas neste momento, seja com massinha de modelar, cola colorida, tinta guache, lápis de cor, material reciclável, utilizando recursos necessários e diversificados para elaboração de atividades artísticas. Valorizando o trabalho de cada criança trabalhando formas e cores.



Foto atividades massinha (10)



Foto trabalho coletivo (11)

6º momento:

As brincadeiras livres em sala de aula como: brincar de faz de conta, com a supervisão da professora. Observa-se o aprendizado de modo lúdico por meio de utilização de bonecas, carrinhos, bola, cavalinho, velocípede e brinquedos variados. Nota-se então a interação e a socialização, assim como o cuidado, pois as crianças são sempre orientadas a guardarem o material, após serem utilizados, uma forma de conscientizar para a organização da sala de aula.

**Foto brincadeiras livres (12)****foto atividades livres (13)****7º momento:**

Hora do almoço - musicalidade para higienização das mãozinhas, orientação para sentarem no refeitório e se alimentar estimulando a independência das crianças.

**Foto da alimentação (14)****foto horário alimentação (15)**

8º momento:

Arrumar e organizar as crianças para a saída.

Podemos observar que o CMEI procura trabalhar de forma lúdica e prazerosa o dia a dia das crianças, para que elas se apropriem do ambiente escolar, sintam prazer na escola, de socializar com os amiguinhos, desenvolvendo a cada instante suas potencialidades.

Esses momentos visam vários eixos de aprendizagens abordando o educar e o cuidar. A organização do tempo possibilita coordenar o aprendizado, o cuidado com a alimentação a higienização, trabalhando desta forma, a conscientização das crianças e a importância desses atos.

Podemos observar a importância de se planejar a rotina, para que possa ser bem trabalhado o tempo das crianças dentro da instituição, abordando vários eixos que são essenciais para o seu desenvolvimento, visando o educar e o cuidar suprimindo sua necessidade intelectual e física.

O ambiente escolar deve proporcionar a autonomia na realização das atividades que as crianças irão desenvolver. O espaço físico deve possibilitar as práticas educacionais, materiais adequados que promovam o aprendizado de forma lúdica, trazendo a realidade da criança para dentro da escola.

Os profissionais devem estar preparados, capacitados para receber essas crianças, por isso é importante que esse trabalho seja de forma coletiva com a participação de todos, devendo estes desenvolver métodos de aprendizagens apropriados, respeitando o tempo da criança para efetivação das mesmas, pois é essa organização do ambiente escolar que vai apresentar o caminho a ser percorrido.

3.1.3- PROJETOS EXPOSTOS NO CMEI CONFECCIONADOS PELAS CRIANÇAS



Foto projetos no CMEI (16)



o

Foto projeto (17)

Nota-se, nas observações que trabalhar com projeto proporciona um aprendizado significativo, abordando tema da atualidade que sejam interessantes, despertando a curiosidade da criança.



Foto projeto (18)

3.1.4- QUADRO DE HORÁRIO GRUPO 3.

Horário das refeições	Horário da aula de Arte	Horário Educação Física
Desjejum: 7h50min. às 8h05min	Segunda-feira: 8h55min às 9h45min	Segunda-feira: 9h45min. às 10h35min.
Pátio: 8h10min às 8h40min.	Quarta-feira: 8h05min às 8h55min.	Quarta-feira: 7h15min às 8h05min.
Almoço: 10h15min às 10h30min		

3.1.5- FOTOS HORÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA

Fotos da Educação Física – Nesta aula as crianças estão utilizando brinquedos confeccionados com material reciclável.



Foto educação Física (19)



Foto Educação Física (20)

3.1.6- ANÁLISE PROJETO INSTITUCIONAL

Como foi citado anteriormente, a escola possui também, o Projeto Institucional em parceria com Arcelor Mital, como um instrumento a ser utilizado para beneficiar no ensino-aprendizagem. A temática deste projeto aborda a sustentabilidade, sendo assim nomeado como “Escola Sustentável”, as ramificações do tema abrange:

Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar o que prejudica a saúde e o meio em que vivemos. Aborda também a importância da água, conscientização de preservação do meio ambiente, a preservação dos recursos naturais e a necessidade desse cuidado para nossas vidas.

Neste projeto a escola fica responsável para definir os métodos e práticas utilizadas para desenvolvê-lo. Com isso, há um enriquecimento no campo educacional, possibilitando diversidade com relação às atividades que possam ser desenvolvidas.

São apresentadas para o aluno práticas de conscientização as quais estão relacionadas ao uso sem desperdício da água, histórias associadas ao tema, vídeos, palestras, e também a questão do acúmulo de água, possibilitando criadouros do mosquito da dengue e seus malefícios para saúde.

3.1.7- FOTOS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS CRIANÇAS

Fotos de atividade desenvolvida pelas crianças em sala de aula abordando tema do projeto, com foco principal na importância da água para nossas vidas.

Atividades construída pelas crianças expostas em sala de aula.



Foto 21/22, atividades trabalhada de acordo com o projeto

4.2- RELATO DA PEDAGOGA E QUESTIONÁRIO APLICADO

Com relato do pedagogo podemos então obter maiores esclarecimentos com relação ao desenvolvimento da instituição.

Ela nos relatou sobre a questão da carência, descaso da família, não há estimulação em casa e que falta à família fazer sua parte. Em relação à frequência, as faltas são constantes, prejudicando o processo de aprendizagem a inserção da criança no meio social.

Ramos tem discutido que é a partir desse contato com outras pessoas, que a criança começa a desenvolver suas primeiras manifestações de desenvolvimento, como: suas primeiras experiências antes de se ingressarem na escola, primeiras relações para a evolução de um pensamento construtivo.

Em seu relato ela diz:

“A criança chega ao CMEI sem conhecer as cores, não há estímulo em casa por parte da família. A família não fala para a criança que cor de camisa que ela está vestindo para que a criança memorize, conheça as cores. A criança não sabe pegar no lápis, pois em casa não lhe é oferecido materiais que possam ajudar no desenvolvimento do dia a dia”.

A responsabilidade de educar para muitas famílias é de extrema responsabilidade da escola, a partir do momento em que a criança começa a frequentá-la, entendendo ser o suficiente para o aprendizado da criança, não considerando a importância da estimulação em casa, dando sequência a aquilo que ela aprendeu na instituição.

“Dando continuidade ao relato da pedagoga, ela também ressaltou o caso da criança que chegou ao CMEI, com uma micose no pé e já se passava umas duas semanas, e a professora sempre comunicava a família do fato, mas até aquele exato momento, não obteve resposta por parte dos responsáveis para solucionar o problema. Por não haver resposta por parte da família, a mesma pensou em acionar outros meios para que a criança pudesse ter o atendimento médico que precisava”.

A escola deve favorecer o educar e o cuidar da criança, garantindo seus direitos, seu bem-estar físico e social. Diante disso, ao ser negado qualquer cuidado à criança por parte da família, a escola deve assim, encaminhar o problema para os órgãos responsáveis.

“E também o problema da frequência, existe uma criança que falta muito, a pedagoga foi questionar com a mãe o porquê das faltas, pois a mesma quer o horário da tarde, questionando que não consegue acordar cedo, não se preocupando com o aprendizado da criança, não pensando que a ano seguinte ela precisa está preparada para ir à escola”.

A família deve se conscientizar da importância da criança frequentar a escola proporcionando conhecimentos e aprendizagens de diversas linguagens, no convívio na interação com outras crianças, participando de atividades pedagógicas visando seu pleno desenvolvimento intelectual e social.

Outra questão abordada, o espaço físico da instituição, é muito limitada, faltando espaços adequados para desenvolvimentos de atividades que visem um público maior, e também atividades educacionais como a prática da educação física, que às vezes tem que ser improvisado em sala de aula.

Relatou também da grande importância das aulas de Educação Física no CMEI, com a figura masculina, suprimindo a carência que às vezes, as crianças têm na família da figura paterna. O professor elabora atividades para as crianças que visam trabalhar o corpo, desenvolver regras, trabalhar o coletivo, trabalhando a segurança e a autoestima do aluno. Já na aula de Arte falta profissional com formação específica, atuando no CMEI, pois o que tem é formado pedagogia.

Outro problema enfrentado é a educação inclusiva, não há recursos como materiais adequados, formação profissional específica, orientação com relação à rotina, ficando somente com o cuidar, faltando um trabalho pedagógico elaborado, contando apenas com a estagiária, embora não tenha nenhuma instrução.

Como podemos observar, os desafios são muitos e enfrentados diacronicamente pela escola. Estes desafios estão relacionados à questão do trabalho em conjunto com a família, em especial o cuidado com a criança; ao funcionamento da escola com instrumentos de trabalho adequados para efetivação do aprendizado, dificultando o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Com relação ao questionário o pedagogo assim diz quanto a 1ª pergunta.

1- Qual a atuação do pedagogo mediante a elaboração e execução do planejamento?

“O pedagogo orienta para que as atividades fiquem de acordo com o PPP e o Projeto Institucional e de acordo também com a faixa etária da turma”.

“Ajuda na organização da rotina e promove a interação entre os professores do mesmo grupo e também com professores de Arte e Educação Física”.

O pedagogo é um instrumento importante para desenvolvimento da escola, é ele quem vai organizar e orientar a aplicação dos conteúdos, devendo assim, proporcionar a interação dos professores para efetivação das atividades propostas.

Com relação a 2ª pergunta.

2- Como o pedagogo planeja os temas coletivos junto ao corpo docente?

“Após pensar o projeto e/ou o evento ou atividade na escola, no Planejamento coletivo, descrevemos as atividades e ouvimos as sugestões do grupo. Todos participam nessa construção tomando o cuidado de adequar os temas para cada faixa etária e que todos estejam envolvidos”.

O planejamento deve ser construído com a participação de todos, propicia a organização da rotina diária e deve ser baseado no projeto da escola para a aplicação de atividades.

A seguir a 3ª pergunta.

3- Quais fatores devem ser levados em conta no ato de planejar?

A participação de todos, a adequação das atividades, o envolvimento do grupo e a relevância da atividade para criança deve ser prazerosa. Deve-se levar em consideração também o respeito no que a criança já sabe e trazer novos conhecimentos.

O planejamento deve priorizar as necessidades das crianças, respeitando o desenvolvimento das atividades utilizando o lúdico, o brincar, como ferramenta no desenvolvimento das atividades

A 4ª pergunta.

4- Qual a importância do planejamento e de que maneira acontece na prática docente?

O Planejamento é fundamental para a construção de uma educação pautada no educar, brincar e cuidar, nenhum desses aspectos deve ficar fora ao se pensar em qualquer evento ou atividade dentro da educação infantil. Ele garante qualidade e organização ao trabalho e promove maior união no grupo. Na prática docente acontecem os momentos específicos destinados à rotina da escola. O planejamento deve está presente em todo momento na organização do professor.

O planejamento garante a qualidade do ensino, pois organiza as tarefas, destacando diversos eixos que são essenciais para o desenvolvimento da criança.

O trabalho do pedagogo é fundamental para o funcionamento das práticas pedagógicas no CMEI, é ele que vai planejar, organizar, orientar e supervisionar a rotina da escola, devendo este trabalhar em parceria com os docentes, possibilitando a participação de todos os profissionais da instituição para efetivação das propostas educacionais.

É o planejamento que vai delinear a orientação para desenvolvimento do cotidiano da escola, na troca de experiências, nos relatos dos professores do dia a dia, ouvindo sugestões com base nesses relatos e que logo, possam desenvolver a rotina visando o aprendizado da criança.

4- QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Em relação à visão dos professores, obtida por meio do questionário os mesmos assim responderam a 1ª pergunta.

- 1- Qual o tipo de formação seria ideal para o profissional que trabalha na creche ou pré-escola?

“A formação exigida é a graduação em Pedagogia, porém acredito que deveria ter cursos mais específicos sobre a Educação Infantil por se tratar de uma etapa tão importante da educação básica”.

“Curso superior em pedagogia, com curso específico na área de Educação Infantil, seria interessante formação na área de berçarista”.

“Além da formação básica em Pedagogia, é necessário também cursos de pós-graduação (especialização, mestrado)”.

O professor está preparado para a questão pedagógica, que é oferecido pelos cursos de graduação, o aprendizado na teoria, mas que é necessária uma formação mais específica na área da Educação Infantil, abordando questões envolvendo o cuidar.

Quanto a 2ª pergunta, assim os professores respondem.

- 2- Porque a formação do docente que atua em creche vem sendo vista como pobre ou inexistente, quais os aspectos que contribuem para essa Visão negativa na educação?

“Justamente porque muitas pessoas se contentam apenas com a graduação, que apenas trabalha no geral o que é a Educação Infantil e, muitos profissionais quando se deparam com o trabalho tem que aprender ali mesmo, na prática, como fazer”.

“A teoria e a prática ainda precisam ser melhor trabalhada. O cotidiano escolar exige flexibilidade, criatividade por parte do professor. Os cursos precisam ser aprimorados para embasamento prático para os professores”.

“Ainda existe no Brasil uma visão de que as creches são locais apenas de cuidado e por isso não necessita de formação. No entanto, sabemos que a educação em qualquer área necessita de formação continuada”.

Há uma grande deficiência com relação à formação dos profissionais da educação, pois os cursos de graduação possuem o aprendizado na teoria, quando se é necessário um curso específico na prática para se trabalhar na Educação Infantil.

Segue assim a 3ª pergunta respondida pelos professores.

3- Qual a importância do planejamento, e de que maneira acontece na prática docente?

“O planejamento tem grande importância para todo profissional, mas ainda para o professor. Ele acontece na prática docente, e é diário. Às vezes, sofre modificações devido a algumas situações, mas, é seguido”.

“O planejamento é primordial para desenvolver uma aula criativa, organizada, com eficiência satisfatória. Para isso o professor necessita do tempo e materiais para planejar esta aula”.

“O planejamento é muito importante para a prática docente é o momento de preparar as atividades, trocar experiências com professores e pedagogos, possibilita uma eficácia maior ao trabalho que será realizado”.

O planejamento é essencial para a organização da rotina, ele vai possibilitar a aplicação das atividades, organizando o tempo diário, a aplicação dos conteúdos de maneira organizada, envolvendo o trabalho coletivo entre o pedagogo e o docente.

Segue a 4ª pergunta respondida pelos professores.

4- Como você avalia a interação do pedagogo com o corpo docente?

“O pedagogo tem papel fundamental para que a escola “funcione”. Em nossa escola, a pedagoga é ótima, está sempre pronta a ajudar, tirar dúvidas e dar opiniões”.

“O papel do pedagogo é importante quando efetivamente acontece na escola. É preciso uma dedicação de tempo do pedagogo com o professor para troca de ideias, sugestões, planejamento e relato das experiências vividas em sala de aula. O pedagogo é primordial para a busca de soluções e alternativas para melhoria do cotidiano na sala de aula”.

“O pedagogo na escola exerce uma função importante, seu papel é ser mediador/colaborador no processo ensino aprendizagem. Acredito que deve haver sempre reciprocidade do pedagogo com os professores. No CMEI que trabalho a pedagoga está sempre atenta às necessidades dos professores, participa do planejamento com sugestões e direcionamentos”.

“o pedagogo é um profissional de grande importância na escola é ele que vai conduzir os métodos de aprendizado, trabalhando em parceria com o docente para planejamento das atividades, diagnosticando o que está dando certo, e buscando possíveis soluções em problemas que possam existir”.

Para que haja uma boa estrutura no aprendizado, necessita de profissionais capacitados para cuidar e educar, e é válido ressaltar a importância desse trabalho em parceria entre pedagogo e docentes. Uma estrutura curricular que possibilite que o profissional possa atender as necessidades das crianças com relação ao aspecto físico e social.

No que diz o RCNEI (1998, p. 53):

Como são múltiplas as possibilidades de escolha de conteúdos, os critérios para selecioná-los devem se atrelar ao grau de significado que têm para as crianças. É importante, também, que o professor considere as possibilidades que os conteúdos oferecem para o avanço do processo de aprendizagem e para a ampliação de conhecimento que possibilita.

4.1- QUESTIONÁRIO DOS PAIS

Em relação a visão dos pais, obtida por meio de aplicação de questionário os mesmos assim responderam a 1ª pergunta.

1- Como foi a adaptação do seu filho no CMEI e como é a relação dele com os colegas da mesma idade?

“Foi ótima, bastante rápida. Em pouco tempo ela parou de chorar e fazia questão de ir à escola todos os dias”.

“No começo foi muito difícil ela chorava o tempo todo. Ela se dá bem com todos os colegas”.

“A adaptação do meu filho foi muito tranquila, sem dificuldade nenhuma, acredito que por ser uma criança muito independente e com alta confiança tenha ajudado na adaptação e também no relacionamento com os colegas, que por meu ver, foi boa”.

“A adaptação foi bem rápida e tranquila, claro que no primeiro dia acontece delas chorarem, é normal, pois a partir daquele momento elas percebem que pela primeira vez vão ficar longe da mãe, mas aos poucos vão se costumando a esse novo ambiente.”

Com relação a 2ª pergunta.

2- Sabemos que no CMEI existem normas e rotinas a serem cumpridas, diante disso, qual o comportamento do seu filho nesse ambiente? Ele aceita o que lhe é proposto ou se recusa a cumpri-las?

“Inicialmente, ela resistia um pouco, pois recebia muitas reclamações por parte dos professores. Hoje, ela reclama, mas sabe que é necessário cumpri-las”.

“Ela cumpre todas as atividades que a professora passa para ela, mas algumas vezes ela reclama que faz muitas atividades”.

“Inicialmente, ele se opõe a obedecê-las, mas com conversa e metodologias ele se propõe a obedecê-las”.

Podemos observar a importância da parceria família/escola para concretização do aprendizado, com reforço em casa de tarefas essenciais, reforçando a importância de cumpri-las.

A seguir a 3ª pergunta.

- 3-** O que foi observado de diferente no comportamento do seu filho com a ida dele para o CMEI, o que ele levou de novidade para casa?

“Por ela ter começado muito nova, apenas com 2 aninhos, não sabia falar direito, nem expressar o aprendizado rapidamente. Hoje, está muito esperta, narra estórias, conta acontecimentos do cotidiano, enfim desenvolveu a fala fluentemente”.

“Ela era grudada em mim, ela acabou se acostumando a ficar longe de mim um pouco”.

“A socialização, o convívio com os colegas”.

É importante esse convívio para a socialização da criança, na interação com os coleguinhas, propiciando a autonomia, a fala.

A 4ª pergunta.

- 4-** No CMEI a criança tem o hábito de higienizar as mãos antes e após as refeições, em casa ele pede para fazer o mesmo ou não lembra?

“Antes das refeições eu tenho que lembrar a ela, mas após não é necessário ela vai sozinha”.

“Às vezes ela se lembra, mas a maioria das vezes ela não lembra e nem eu”.

“Lembra sim, às vezes esquece, mas na maioria das vezes lembra”.

A orientação e a prática de hábitos de higienização devem acontecer para que a criança se conscientize sobre o benefício dos mesmos para sua saúde, é deverá existir esse estímulo em casa reforçando na criança, a importância desse ato.

A 5ª pergunta.

5- No momento das refeições no CMEI as crianças sentam-se à mesa para se alimentar. Como é feito esse momento em casa?

“Às vezes quando estamos todos em casa sentamos à mesa juntos. Se não ela come na mesinha dela”.

“Ela come no quarto dela, assistindo TV”.

“Na maioria das vezes é feito na mesa, somente quando o mesmo está “fazendo hora” para jantar que deixo ele assistir desenho e aproveito para ajudá-lo, na intenção de se alimentar mais”.

Devido a pressa do dia a dia, pela falta de tempo com os filhos, o momento de sentar à mesa é importante para a criança. Essa ação implica na reunião de toda a família, promovendo o diálogo entre todos, disponibiliza a criança para relatar suas conquistas, suas curiosidades, suas frustrações.

A seguir 6ª pergunta.

6- No cotidiano escolar as crianças brincam com os brinquedos oferecidos pela professora, quando acaba a brincadeira todos sabem onde guardar. Em casa o seu filho é estimulado de alguma forma a guardar o brinquedo? Como isto é feito?

“Em casa só gosta de espalhar, ela é muito preguiçosa, só faz a base da pressão”.

“Ela guarda, mas só quando eu brigo com ela”.

“Difícil, mas incentivo sempre dizendo: “_ Se não guardar vou dar para outra criança. _ Se não guardar não vai brincar depois. Converso sempre com ela”.

É importante que se criem regras para as crianças, é uma forma de disciplinar, a cumprir suas obrigações.

Pude observar a importância da ação conjunta família/escola para concretização de práticas pedagógicas. A família deve compreender a finalidade da escola e deverá colaborar reforçando para que essas propostas sejam desenvolvidas.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, podemos afirmar que pais, professores e pedagogo comungam, estão de acordo com a importância do planejamento na Educação Infantil enquanto ferramenta para a organização do trabalho pedagógico.

No que diz Kramer (2002, p. 83)

a parte física e a rotina do trabalho – tanto na escola de meio período quanto na de período integral – são organizadas de tal forma que a jornada escolar favorece e facilite o desenvolvimento das metas das propostas, permitindo que as crianças exerçam sua autonomia e cooperação em atividades realizadas individualmente, em pequenos grupos, ou ainda com a turma de alunos como um todo.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso de nossa pesquisa buscamos nos aprofundar na história da Educação Infantil, destacando como foco principal a organização de práticas pedagógicas que irá garantir um ensino apropriado para a criança em sua primeira etapa da educação básica.

Durante o decorrer dos anos muitas mudanças aconteceram como, por exemplo, a creche deixou de ser vista como assistencialista passando a ser vista como instituição educacional, surgindo leis que garantam as crianças seus plenos direitos à educação básica até seis anos de idade.

Diante dessa organização que possibilita o desenvolvimento da criança em sua primeira fase escolar, levantamos o questionamento de quais são os desafios e as possibilidades, relacionadas às ações do pedagogo, na organização do trabalho pedagógico de um centro municipal de Educação Infantil.

Com base em pesquisa em livros de teóricos como Libâneo e Sônia Kramer nos possibilitaram aprofundar na temática abordando a importância do pedagogo para efetivação do projeto político pedagógico da instituição, e a organização do ambiente escolar, focando a importância do educar e cuidar, respeitando o desenvolvimento natural da criança

No campo de pesquisa podemos vivenciar todo processo de desenvolvimento da escola, como ela funciona em seus diversos aspectos, como o trabalho de todo corpo docente, a rotina das crianças, suas atividades em sala de aula, brincadeira pátio, alimentação, higienização, enfim, toda rotina do CMEI.

A pesquisa nos possibilitou conhecer as atribuições do pedagogo escolar no contexto da Educação Infantil identificando as práticas voltadas à organização do trabalho pedagógico. Diante dessa visão compreendemos a importância dessa organização para o processo desenvolvimento da criança. Vivenciamos no CMEI, toda essa organização, onde o pedagogo é um profissional importante para concretização das ações educacionais tendo como base o projeto político pedagógico da escola.

Podemos também identificar os desafios e as possibilidades da construção e desenvolvimento do projeto político-pedagógico, na escola. A pedagoga em seu relato nos possibilita conhecer os desafios que a escola enfrenta com a questão do espaço físico da escola que é muito limitado, dificultando as práticas educacionais, inclusive a Educação Física, tendo que às vezes, ser improvisado em sala de aula, materiais e profissionais capacitados para a educação inclusiva, outro desafio seria a participação da família para concretização das atividades, deixando a responsabilidade de educar e cuidar somente para escola.

Podemos também perceber a importância que teve a aula de Educação Física e a aula de Arte, proporcionando diversidades de atividades, contribuindo para o desenvolvimento motor e físico das crianças.

O trabalho da pedagoga e dos professores é um trabalho conjunto, a pedagoga está sempre auxiliando o docente em seus planejamentos diários, discutindo a melhor forma de aplicação dos conteúdos, garantindo através do planejamento, um aprendizado interdisciplinar. Através dessa parceria, de forma conjunta na convivência do dia a dia, podendo diagnosticar métodos que não está sendo satisfatório, permitindo superar certos desafios.

Observamos em nossa pesquisa que todo planejamento é voltado para o desenvolvimento intelectual e social da criança, utilizando o brincar como ferramenta para o desenvolvimento das atividades, respeitando o tempo e a naturalidade da criança, fazendo com que elas desenvolvam a autonomia, a interação com os coleguinhas.

Durante todo tempo em que passamos em observação vivenciamos o trabalho diário dos profissionais da instituição, a forma de se relacionarem para discutirem questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades, com comprometimento e respeito entre todos garantindo que um ensino de qualidade, voltado para o bem-estar da criança, respeitando seus direitos.

6- REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.1

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3

KRAMER, Sônia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação** – São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sônia. **COM A PRÉ-ESCOLA NAS MÃOS, Uma alternativa curricular para a educação infantil**, São Paulo: Ática, 2002.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Brasília/DF

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – São Paulo, Cortez, 2009.

NEVES, José Luis.

Site: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>

Acesso em 18/09/2009

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos** – São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção Docência em Formação)

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola** – Brasília: Liber Livro, 2009.

SANTOS, Silvia Alves dos, VILA, Meire de Fátima.

Artigo: O papel do Pedagogo e a Organização do Trabalho na Escola. (2008)

Site: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/641-4.pdf>

Acesso em: 12/10/2012

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola** – Brasília:

Liber Livro, 2009.

ANEXOS

Em relação à visão do pedagogo, obtida por meio de aplicação do questionário o mesmo assim respondeu as seguintes perguntas.

10-Como você avalia a interação do pedagogo com o corpo docente?

Em relação à visão dos pais, obtida por meio de aplicação de questionário os mesmos assim responderam a 1ª pergunta.

7- Como foi a adaptação do seu filho no CMEI e como é a relação dele com os colegas da mesma idade?

8- Sabemos que no CMEI existem normas e rotinas a serem cumpridas, diante disso qual o comportamento do seu filho nesse ambiente? Ele aceita o que lhe é proposto ou se recusa a cumpri-la?

9- O que foi observado de diferente no comportamento do seu filho com a ida dele para o CMEI, o que ele levou de novidade para casa?

10-No CMEI a criança tem o hábito de higienizar as mãos antes e após as refeições, em casa ele pede para fazer o mesmo ou não lembra?

11-No momento das refeições no CMEI as crianças sentam-se a mesa para se alimentar. Como é feito esse momento em casa?

12-No cotidiano escolar as crianças brincam com os brinquedos oferecidos pela professora, quando acaba a brincadeira todos sabem onde guardar. Em casa o seu filho é estimulado de alguma forma a guardar o brinquedo? Como é feito?